



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

**Pedro Henrique Mota de Queiroz**

**LITERATURA SINALIZADA: ANÁLISE DO VÍDEO "PEDAL DA LUA CHEIA" A  
PARTIR DO USO DAS OPERAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA**

CAMPINA GRANDE - PB

2023

**Pedro Henrique Mota de Queiroz**

**LITERATURA SINALIZADA: ANÁLISE DO VÍDEO "PEDAL DA LUA CHEIA" A  
PARTIR DO USO DAS OPERAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA**

Monografia de conclusão de curso apresentada  
ao Curso de Letras Libras da Universidade  
Federal de Campina Grande, como requisito  
parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Ma. Joyce Gomes de  
Alencar Oliveira

Coorientadora: Profa. Ma. Jéssica Millena  
Figueiredo Martins

CAMPINA GRANDE - PB

2023

Q31

Queiroz, Pedro Henrique Mota de.

Literatura sinalizada: análise do vídeo "*Pedal da Lua Cheia*" a partir do uso das operações de transferência / Pedro Henrique Mota de Queiroz. – Campina Grande, 2023.

49 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Libras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira, Profa. Ma. Jéssica Millena Figueiredo Martins".

Referências.

1. Literatura Sinalizada. 2. Narrativa. 3. Operações de Transferências. I. Oliveira, Joyce Gomes de Alencar. II. Martins, Jéssica Millena Figueiredo. III. Título.

CDU 81'221.24(043)

**Pedro Henrique Mota de Queiroz**

**TEXTO LITERÁRIO EM LIBRAS: ANÁLISE DE PERFORMANCE NA  
SINALIZAÇÃO DA NARRATIVA ‘PEDAL DA LUA CHEIA’**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 19 de outubro de 2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **JOYCE GOMES DE ALENCAR OLIVEIRA**  
Data: 28/11/2023 12:08:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira – UFCG (Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 **JESSICA MILLENA FIGUEIREDO MARTINS**  
Data: 28/11/2023 09:55:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ma. Jéssica Millena Figueiredo Martins- UFCG (Coorientadora)

Documento assinado digitalmente  
 **SHIRLEY BARBOSA DAS NEVES PORTO**  
Data: 28/11/2023 09:46:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto – UFCG (Examinadora)

CAMPINA GRANDE - PB

2023

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer imensamente a Deus e ao Espírito Santo por me concederem força, sabedoria e inspiração ao longo desta jornada para superar os desafios e alcançar este marco. SEM DEUS EU NÃO EXISTO! Obrigado, meu Deus, Pai maravilhoso!

Também venho aqui para maior agradecimento e, vivo aprendizado com elas como à minha própria filha, Giovanna Felisberto de Queiroz, admiro ela é tão extraordinária quanto à minha companheira de muitos anos, se chama Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar, que me deram uma vida plena de significado e alegria. Minha gratidão profunda a essas duas mulheres incríveis que têm sido meu alicerce e fonte de inspiração. AMOR À VIDA!

Aos meus pais, Silvana Mota da Silva e José Rosinaldo de Queiroz, muito obrigado por fazerem parte da minha vida desde a minha chegada ao mundo. Agradeço por terem me proporcionado novas experiências, novos desafios e uma trajetória cheia de aprendizados. Obrigado por terem vivido comigo durante toda a minha infância até hoje. Vendo vocês dois serão minha vida para sempre cheia de amor na tristeza e a alegria. EU TE AMO \_\-/ , PAPAÍ E MAMÃE!.

A família Mota, obrigado por todo o divertimento, pelas memórias boas, pelas brincadeiras, pela alegria e pela tristeza em todo o momento envolvido. Vocês estiveram ao meu lado durante toda a minha vida. E, ainda agradeço especialmente, com muito amor à minha avó Agatônica Maria da Silva, e meu avô Airton José da Silva, que todo o momento vivo com avôs, me ensinou muita coisa naturalmente cheia de experiência, eu sou muito grato por tê-la na minha vida.

Ao meu irmão, Renato Diego Mota da Silva, obrigado por fazer parte da minha vida por muitos anos. Agradeço por ter me dado um dos sobrinhos lindos, que serão minha vida em memória para sempre. Te amo, Diego Mota!.

Janinne Macedo de Queiroz, Priscilla Macedo de Queiroz, Rafael Macedo de Queiroz e Maria Macedo, e aos filhos de Macedo, que mantiveram viva na minha memória durante à experiência diferença da época, marcado um período histórico maravilhoso de toda a minha vida. Obrigado, um coração de mãe e irmãos.

Glauber Pimentel de Queiroz, bem, eu gostaria te conhecer pessoalmente. Quem sabe um dia a gente se encontra? Seria um prazer conhecê-lo, irmão!.

Neste momento de celebração e conclusão, quero expressar minha gratidão a todos aqueles que contribuíram de maneira significativa para a realização deste trabalho.

À orientadora, Joyce Gomes. À coorientadora, Jéssica Martins, e a professora examinadora Shirley Barbosa das Neves Porto. Suas sugestões e conselhos foram fundamentais para moldar este trabalho e para o meu crescimento como estudante e pesquisador.

A todos os amigos, colegas e professores pela UFCG que, de alguma forma, contribuíram para este projeto do meu sonho, meu profundo agradecimento. Suas ideias, discussões e apoio foram inestimáveis.

Mais uma vez, agradeço a presença dos intérpretes em Libras, que tornaram possível e profissionalmente a interpretação simultânea no todo o momento da jornada acadêmica.

Finalmente, a conquista é de todos nós e representa um passo significativo em direção ao meu crescimento acadêmico e profissional.

Que este trabalho possa contribuir de forma positiva para o campo de estudo e para a comunidade em geral. Estou ansioso para o que o futuro reserva e para as oportunidades de aprendizado e crescimento contínuos.

Muito obrigado a todos envolvidos.

<sup>1</sup>“O poder do silêncio traz pensamento poético.” (Pedro Queiroz)

---

<sup>1</sup> Disponível por meio de um link ou QR CODE para um vídeo poético em Libras:

<https://www.youtube.com/watch?v=I0Qa6JeN1dI> ou



## RESUMO

A literatura sinalizada tem como principal característica a visualidade, partindo desta premissa apresentamos uma análise sobre o uso das operações transferências, propostos por Cuxac (2007). A partir desta análise buscamos responder a seguinte pergunta “Como o uso das operações de transferências torna a literatura sinalizada visualmente atrativa para o leitor literário sinalizador tendo como objetivo geral: compreender como se dá a construção da visualidade na narrativa “Pedal da Lua Cheia” a partir de quatro operações de transferência e seguimos com os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as operações de transferência usadas pelo sinalizador na construção da narrativa analisada; b) Constatar como a presença dessas operações colaboram na constituição de uma narrativa literária sinalizada ancorada na visualidade. Para construção desta pesquisa dialogamos com autores como Cuxac (2007), Porto (2016) e Ramos (2017) para compreender as operações de transferência; Sutton-Spence (2021) para compreender o conceito de Literatura Sinalizada e de alguns elementos que colaboram para construção visual das narrativas literárias sinalizadas. No que se refere aos procedimentos metodológicos partimos de Gil (2008) para definição do tipo da pesquisa (descritiva e exploratória) e definimos as seguintes categorias para análise: Transferência de Tamanho e Forma (TF), Transferência de Situação (TS), Transferência de Pessoa (TP) e Dupla Transferência, onde buscamos identificar a presença destes elementos para construção visual da narrativa analisada. Ao término desta pesquisa foi possível constatar a importância da visualidade para a performance em narrativas literárias sinalizadas e como esta construção pode se dar por diversos elementos, dentre eles as operações de transferências.

**Palavras-chave:** Literatura sinalizada. Narrativa. Operações Transferências.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES/FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> EXEMPLOS DE ONOMATOPEIAS	18
<b>FIGURA 2:</b> TRIDIMENSIONAL ESPACIAL	20
<b>FIGURA 3:</b> PROJEÇÕES NO ESPAÇO EM RELAÇÃO AO CORPO DO SINALIZANTE	21
<b>FIGURA 4:</b> TRANSFERÊNCIA DE TAMANHO E/OU FORMA (TF)	23
<b>FIGURA 5:</b> NO EXEMPLO DA FORMA E/OU TAMANHO COM LEITURA DE CÓDIGO QR	24
<b>FIGURA 6:</b> TRANSFERÊNCIA DE SITUAÇÃO COM LEITURA DE CÓDIGO QR	25
<b>FIGURA 7:</b> TRANSFERÊNCIA ESPACIAL COM LEITURA DE CÓDIGO QR	27
<b>FIGURA 8:</b> TRANSFERÊNCIA PESSOAL COM LEITURA DE CÓDIGO QR	28
<b>FIGURA 9:</b> NO EXEMPLO DE "PESSOAL" SOBRE ÁGUA DE GOTA	29
<b>FIGURA 10:</b> DUPLA TRANSFERÊNCIA COM LEITURA DE CÓDIGO QR	31
<b>FIGURA 11:</b> NO EXEMPLO DA DUPLICIDADE SOBRE HOMEM E O CARRO.	32
<b>FIGURA 12:</b> ETAPAS DA PESQUISA	34
<b>FIGURA 13:</b> NARRATIVA SINALIZADA "PEDAL DA LUA CHEIA"	35
<b>FIGURA 14:</b> TAMANHO E/OU FORMA (TF)	37
<b>FIGURA 15:</b> PESSOAL (TP)	38
<b>FIGURA 16:</b> SITUACIONAL (TS)	41
<b>FIGURA 17:</b> DUPLICIDADE TRANSFERÊNCIA (DT)	44

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**[TF] – TRANSFERÊNCIAS DE TAMANHO E/OU FORMA**

**[TS] – TRANSFERÊNCIA DE SITUAÇÃO**

**[TP] – TRANSFERÊNCIA DE PESSOA**

**[DT] – DUPLA TRANSFERÊNCIA**

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2. <b>A NARRATIVA SINALIZADA E O PRAZER VISUAL</b> .....	15
2.1 A ICONICIDADE E OPERAÇÕES DE TRANSFERÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA VISUALIDADE NA LITERATURA SINALIZADA.....	19
2.2 TRANSFERÊNCIAS DE TAMANHO E/OU FORMA (TF) .....	22
2.3 TRANSFERÊNCIA DE SITUAÇÃO [TS] .....	25
2.4 TRANSFERÊNCIA DE PESSOA (TP).....	27
2.5 DUPLA TRANSFERÊNCIA (DT) .....	30
3. <b>METODOLOGIA</b> .....	34
4. <b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	37
4.1 A OPERAÇÃO TRANSFERÊNCIA DE TAMANHO E/OU FORMA – (TF).....	37
4.2 A OPERAÇÃO TRANSFERÊNCIA DE PESSOA – (TP).....	38
4.3 A OPERAÇÃO TRANSFERÊNCIA DE SITUAÇÃO – (TS).....	41
4.4 AS OPERAÇÕES DUPLAS TRANSFERÊNCIAS – (DT).....	43
5. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
6. <b>REFERÊNCIAS</b> .....	48

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa aborda a relação entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as produções Literárias Sinalizada. A escolha desse tema se deu pelo interesse de compreender como os elementos das operações de transferências (Cuxac 2007; Ramos, 2017) podem se fazer presente em textos literários, dando a eles a visualidade que lhes é característica.

É importante ressaltar que a Libras é uma língua completa e complexa, com sua estrutura e gramática próprias, sabendo disto este estudo se propõe a investigar a influência da sinalização na construção de textos literários em Libras buscando conexões entre a linguística e a expressão literária dentro dessa língua de sinais.

No que tange aos textos literários sinalizados, precisamos compreender a importância e necessidade do uso dos recursos visuais, tais como as expressões faciais, os movimentos das mãos, do rosto e do corpo, pois estes são fundamentais para compreensão, bem como para o despertar de fenômenos como a catarse, a imaginação e a fruição estética, o que possibilitará uma experiência visual valiosa para o espectador da literatura sinalizada.

A escolha de desenvolver uma pesquisa na área de literatura em Libras se deu a partir dos estudos realizados durante a graduação no Curso de Letras Libras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Unidade Acadêmica de Letras (UAL), que possui em seu fluxograma as disciplinas de Literatura Surda e em Libras.

Durante minha formação acadêmica fui desenvolvendo práticas de produção de textos literários, principalmente durante na disciplina “Produção Literária em Libras”, a qual cursei no 7º período. Durante o curso deste componente curricular foram realizadas atividades práticas de produção de textos literários sinalizados, onde o objetivo é o prazer e apreciação do espectador, é de suma importância para promover o acesso à literatura dentro das escolas e universidades, e para produzir estes materiais é necessário aprofundar conhecimentos para construção de narrativas com sequências estruturadas corretamente.

Também durante minha formação do <sup>2</sup>Curso de Língua Francesa de Sinais, com dois professores surdos franceses, durante as aulas foi despertado em mim o interesse para as operações de transferências e para o uso de recursos visuais e gestuais na língua de sinais, processos de adaptação que os sinalizantes fazem durante a performance de suas narrativas

---

<sup>2</sup> Curso de extensão em Língua Francesa de Sinais, promovido pelo Projeto Erasmus+/2019 em parceria com a Assessoria para Assuntos Internacionais da Universidade Federal de Campina Grande (AAI/UFCG), no período de 1º de maio a 31 de julho de 2022.

literárias, o que permite a transmissão de informações visuais para todos os que estiverem diante desta apresentação.

Durante a ministração do curso os professores oportunizaram a reflexão sobre o uso destas operações dentro da narrativa literária sinalizada. Para melhor compreensão dos elementos gestuais, com Cuxac (2007) em seus estudos o autor cita quatro tipos principais de transferências operações/linguísticas: 1. transferências de tamanho e/ou forma (TF); 2. Transferência de Situação (TS); 3. Transferências de Pessoa (TP); 4. Duplas transferências (DT).

Foi partindo deste contexto de aprendizagem que optamos por tornar os conhecimentos adquiridos como motivadores para construção este Trabalho de Conclusão de Curso.

O objeto de estudo dessa pesquisa é análise dos processos de criação da narrativa sinalizada de título “Pedal da Lua Cheia”,<sup>3</sup> onde buscamos refletir sobre a seguinte pergunta de pesquisa: “Como o uso das operações de transferências torna a literatura sinalizada visualmente atrativa para o leitor literário sinalizador?”.

Para responder nossa pergunta de pesquisa definimos como objetivo geral: Compreender como se dá a construção da visualidade na narrativa “Pedal da Lua Cheia” a partir de quatro operações de transferência e seguimos com os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as operações de transferência usadas pelo sinalizador na construção da narrativa analisada; b) Constatar como a presença dessas operações colaboram na constituição de uma narrativa literária sinalizada ancorada na visualidade.

É importante que temos conhecimentos dos elementos estéticos específicos da Literatura em Libras, proposto por Sutton-Spence (2021), entretanto, deixamos registrado que em nossa pesquisa utilizaremos os elementos linguísticos, chamados de operações de transferência, propostos por Cuxac (2007) e Ramos (2017) como os condutores de nosso processo de análise.

Este trabalho está dividido em quatro momentos a saber: 1. Introdução; 2. Fundamentação Teórica; 3. Metodologia; 4. Análise dos dados, os quais apresentaremos de forma resumida a seguir.

No capítulo 2 que tem como título “A narrativa sinalizada e o prazer visual” apresentamos o conceito de Literatura em Língua de Sinais, além de falarmos sobre a importância da iconicidade e das operações de transferência para constituição da visualidade nas narrativas literárias sinalizadas.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VoMql-1r2bc>

O capítulo 3 dedicados aos procedimentos metodológicos apresentamos a natureza da pesquisa, bem como o processo para escolha do vídeo para análise (coleta de dados), a definição das categorias de análise e por fim como se deu o processo de análise dos dados.

Na quarta, dedicado a análise de dados, foi feita a análise da narrativa “Pedal da Lua cheia”, a partir das categorias de análises definidas na metodologia, tendo como intuito principal alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa.

Finalmente, nas considerações finais, dedicamos espaço para apresentarmos os caminhos seguidos para o alcance dos objetivos definidos para esta pesquisa.

## 2. A NARRATIVA SINALIZADA E O PRAZER VISUAL

Narrar é uma atividade fundamental na vida humana por várias razões, em primeiro lugar, a narração permite organizar e dar sentido às nossas experiências. Ao contar uma história, selecionamos, organizamos e interpretamos eventos, criando uma narrativa coerente que nos ajuda a compreender o mundo ao nosso redor. Além disso, a narração de histórias tem o poder de estimular a imaginação, a criatividade e a empatia. Ao compartilharmos nossas experiências, emoções e ideias com outras pessoas, criamos uma conexão mais profunda e significativa entre nós.

Narrar faz parte da vida dos homens, poderíamos dizer que é uma atividade fundamental da vida posto que, através da narração, é possível organizar as experiências e torná-las comunicáveis. Contar histórias é uma atividade praticada por todos. Por esse motivo, todos sabemos produzir discursos narrativos, tendo noção dos elementos que constituem um relato. [...]. A narrativa, então, não se concretiza apenas no plano literário, podendo estar presente na comunicação oral ou escrita de qualquer pessoa em qualquer época. (Reales, 2011, p.9)

As narrativas literárias em língua de sinais têm como principal característica o fato de serem apresentadas através das línguas de sinais, que tem como característica principal o fato de ser uma língua visual espacial, língua esta que possibilita ao narrador, através da performance, detalhar características dos personagens e dos elementos que estão presentes no espaço onde a narrativa se constitui.

Ao utilizar o conceito de "literatura em língua de sinais", estamos reconhecendo nessa modalidade gestual-visual-espacial, essa perspectiva coloca a língua de sinais no centro, compreendendo-a como um meio verdadeiramente linguístico e cultural que a tornam uma forma de expressão.

Literatura em qualquer língua de sinais é criada em uma língua de modalidade gestual-visual-espacial. "Literatura em língua de sinais" traz uma perspectiva diferente para essa forma de "literatura surda", em que o foco está na **língua**. O conceito de "língua de sinais" inclui todas as línguas de sinais mundiais [...]. (Sutton-Spence, 2021, p. 41)

Logo, a literatura em língua de sinais como uma forma de expressão, linguística legítima e intrinsecamente conectada à identidade surda, não deve ser vista como uma mera representação visual, mas sim como uma forma de expressão linguística a ser reconhecida e a diversidade das narrativas criadas nessa modalidade.

Além disso, essa compreensão nos convida a explorar ainda mais as possibilidades criativas, ampliando nosso horizonte sobre o que é possível nessa forma única de contar histórias e se comunicar visualmente, sendo capaz, portanto, de ser compreendida por pessoas sinalizantes de diversos locais.

A performance literária sinalizada manifesta alguns aspectos próprios da língua de sinais para garantir que a narrativa seja compreensível para o público usuário e/ou sinalizante. Dentre estes aspectos podemos ressaltar o uso adequado do espaço que é comum utilizar o espaço ao redor do corpo para indicar personagens, objetos e lugares; o uso das expressões faciais e movimentos corporais que são essenciais para a transmissão de informações e emoções na narrativa e a atmosfera do ambiente em que a história se passa, além de serem usadas para representar ações e movimentos dos personagens na história. Conforme Rocha (2022):

O corpo precisa ser considerado um elemento principal. Ele é o lugar e o espaço de produção, visualização e encenação da narrativa em língua de sinais. Por isso, a ideia de performance está diretamente relacionada a uma literatura de e para surdo e à literatura em língua de sinais. Ela tende a cobrir toda uma espécie de teatralidade. (p. 159)

Conforme a autora podemos ver que existe uma grande importância no uso do corpo como elemento na produção, visualização e encenação da narrativa em língua de sinais. A concepção de performance e a referência à atmosfera que vai além simples de um espetáculo onde se expressa encanta das mãos para enfatizar dos sinais, incorporando movimento, expressões faciais e corporais uma experiência natureza dinâmica da narrativa onde o corpo desempenha o uso de cenários e figurinos, para estabelecer uma conexão com a sensibilidade da presença com as assistidas o qual a significativa de entendimento está ligada à literatura em língua de sinais se estende a expressão artística cativante.

Outro elemento a importância do ritmo na construção de narrativas sinalizantes, enfatizando que o narrador deve possuir um ritmo intenso para que o público possa acompanhar e entender a história. No entanto, os recursos são aqueles como são criados no corpo do sinalizante para ser usado naquela narrativa, são elementos que enriquecem os sinais e a forma de apresentação, incluindo ritmo, expressões faciais e movimentos corporais é uma habilidade exigida além da reprodução de gestos.

Da forma mais extrema é um desafio muito grande porque o sinalizante não copia simplesmente os sinais, mas sim, a forma de apresentação deles, com o ritmo, as expressões faciais e os movimentos do corpo parecidos com os do original. (Sutton-Spence, 2021, p. 145)

Podemos perceber que há uma grande complexidade no que se refere a forma de apresentação, do ritmo, das expressões faciais e dos movimentos do corpo semelhantes ao original. O narrador precisa incorporar um ritmo na construção em narrativa de língua de sinais que pode variar entre intenso e lento, a depender da natureza do que se quer sinalizar. Aliados a estes elementos temos também o uso dos classificadores, que podem ser criados no corpo do sinalizante colaborando com a compreensão do significado do texto sinalizado.

Estes elementos também podem ser representados visualmente, de modo que o público das narrativas literárias sinalizadas também possa perceber estas nuances através da visualidade, conforme (Campello, 2008, p. 179) explica: “A prática cotidiana do ‘ver’ com os próprios olhos, por meio de orientação visual, é ver os signos que estão presentes em lugar certo e que estão fazendo uma determinada coisa”. A autora sugere que essa observação de sinais, por meio da orientação visual, através do contexto. Este se relaciona com a narrativa sinalizada, onde esses sinais estão realizados em língua de sinais.

No contexto da literatura sinalizada, isso pode se referir à capacidade de “ver” em perceber a interpretação visual os signos e gestos criando uma compreensão visual da história contada.

Nas narrativas sinalizadas também é possível utilizar as onomatopeias para transmitir ao leitor uma representação daquilo que o autor deseja que ele “ouça”<sup>4</sup>(Cuxac, 2007, p. 118). “Para isso, ele tem à sua disposição onomatopeias padronizadas de baixo teor ilustrativo (como “crac”) ou imitações significantes mais fiéis à realidade sonora”. As onomatopeias da língua de sinais utilizam a expressão facial, os classificadores e corpo para sinalização, logo, é possível representar o “tic-tac” de um relógio utilizando o dedo indicador com pulso e mão fechado conciliando com o movimento da boca fazendo alusão ao som de um relógio; a incorporação de um gato com a palma na mão fechando e abrindo a boca com a representação silenciosa do “miau” o “bum” para representar o som de uma explosão são alguns exemplos do uso de onomatopeias em língua de sinais. Observe a figura 1 nos exemplos a seguir:

---

<sup>4</sup> “Pour ce faire, il a à sa disposition des onomatopées standardisées à faible teneur illustrative (comme « crac ») ou bien des imitations signifiantes plus fidèles de la réalité sonore, (...)” (Cuxac, 2007, p. 118) [texto do francês idioma original].

**Figura 1: EXEMPLOS DE ONOMATOPEIAS**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Nesse contexto, a incorporação de onomatopeias na língua de sinais destaca-se por sua singularidade visual, através do movimento expressivo do corpo e da boca capaz de expressar a sonoridades e os ruídos que são percebidas pelos olhos. A ideia de adaptar onomatopeias de forma sinalizada é fascinante e destaca como a narrativa visual é uma enriqueceria de maneiras contadas como uma forma de expressão artística permitindo que uma variedade maior de pessoas se conecte com a narrativa.

Essa abordagem inovadora não apenas evidencia o potencial da língua de sinais, mas também destaca a importância de explorar e valorizar diferentes formas de expressão para enriquecer as narrativas e promover a cultura surda.

Diversas são as estratégias que podem ser utilizadas para construção da visualidade nas narrativas oferecendo ao público sinalizante o prazer visual. Na próxima seção falaremos de dois elementos que também são de grande importância para construção visual, a saber: a iconicidade e as operações de transferências.

## 2.1 A ICONICIDADE E OPERAÇÕES DE TRANSFERÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA VISUALIDADE NA LITERATURA SINALIZADA

Conforme vimos anteriormente a visualidade é o elemento central das narrativas literárias sinalizadas e existem diversos caminhos que podem ser trilhados para construção do visual destas composições. Falaremos um pouco sobre dois destes recursos visuais a seguir.

O primeiro elemento trazido para mostrar o processo de construção desta visualidade é a iconicidade. Entende-se por iconicidade o recurso linguístico utilizado para representar objetos, pessoas e conceitos, tendo como referência para esta representação as características visuais destes.

É importante ressaltar que o uso destes elementos na língua de sinais criativa, ou seja, naquela que é utilizada para produzir a Literatura Sinalizada, não ocorre de forma casual, antes as escolhas destes recursos, pelo autor, ocorrem de forma consciente, com objetivo de oferecer ao leitor a possibilidade de visualizar com clareza o que está sendo apresentado e descrito pelo sinalizante. “Esses elementos que chamei de estruturas de “grande iconicidade” podem ser considerados como vestígios resultantes da colocação intencional em jogo de um objetivo ilustrativo” (Cuxac, 2007, p.119).

A perspectiva de Christian Cuxac (2007) sobre as estruturas de "grande iconicidade" oferece uma visão fascinante sobre a intencionalidade por trás da representação visual na língua de sinais. Ao categorizar esses elementos como vestígios de um propósito ilustrativo, ele os reúne funcionalmente sob o conceito de "transferência". Essas operações cognitivas servem como um elo crucial, permitindo a transposição de experiências para o espaço de sinalização, sejam elas reais ou imaginárias, para o espaço de sinalização tridimensional, o termo "tridimensional" se refere a um espaço que possui três dimensões: comprimento, largura e altura.

Ao fazer a aplicação das três dimensões na construção de um espaço visual permite que os espectadores percebam e compreendam a narrativa de maneira perfeita e clara, fazendo uso da habilidade e da qualidade dessa forma de comunicação, proporcionando à arte da teatralidade na contação de histórias.

Este espaço tridimensional na língua de sinais é essencial, proporcionando uma abordagem informativa para objetos ou ações em termos de forma e movimento. Adicionalmente, oferece a representação da localização, enriquecendo a narrativa na língua de sinais com uma capacidade criativa que envolve visualmente os espectadores. Esta estratégia

aproveita as características únicas do espaço tridimensional. Um exemplo ilustrativo segue abaixo:

**Figura 2: TRIDIMENSIONAL ESPACIAL**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O segundo elemento utilizado para construção visual das narrativas sinalizadas são as operações de transferência. Entendemos por operações de transferência, segundo Cuxac (2007) como sendo as operações que permitem transferir experiências reais ou abstratas para o universo tridimensional onde ocorre a sinalização.

O uso do universo tridimensional é uma técnica de representação em que a forma de um objeto ou cena é projetado no plano visual da Língua de Sinais, onde é possível, através de um ângulo específico, tornar estes elementos claros e reconhecíveis. Por exemplo, um artista pode representar um corpo ou expressão facial se produz em língua de sinais ainda será reconhecível como um visual do entendimento linguagem da realidade.

Isso sugere que as experiências reais ou imaginárias são transferidas para o espaço discursivo tridimensional de forma que sejam reconhecíveis, mas com algumas mudanças sutis a algo que o leitor conhece, ou seja, são as estratégias utilizadas para representação de um objeto, pessoa, além de detalhar o espaço ao redor do sinalizante, onde se constituem as narrativas.

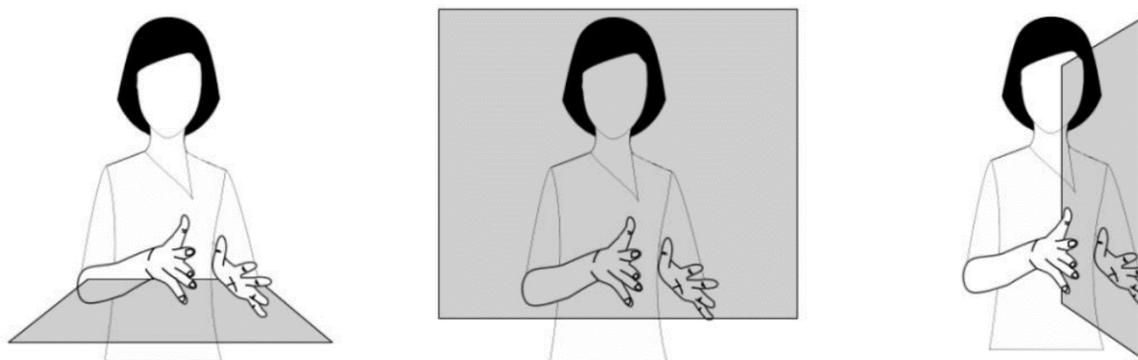
Durante a performance o narrador sinalizante faz uso de diferentes planos (frontal, sagital e horizontal) (Barberà, 2012) estes, por sua vez, são utilizados para representar relações entre personagens, objetos e locais. Por exemplo, a narrativa sinalizada pode ser usada para mostrar a proximidade ou distância entre dois elementos na história pois desempenham papéis essenciais na criação e interpretação de textos literários refere-se à integração de elementos da

língua de sinais. Silva (2018) cita Barberà (2012) sobre a articulação e a localização relacionados em três planos diferentes ao corpo do sinalizante:

o primeiro, o plano horizontal está perpendicular ao corpo do sinalizante e é o plano padrão onde a maioria dos sinais está localizada. Em segundo lugar, o plano frontal é definido por todos os pontos que podem ser encontrados no plano em paralelo ao corpo. Finalmente, o plano sagital é verticalmente perpendicular ao corpo do sinalizante. (Silva, 2018, p. 87)

Nesse trecho, Silva (2018) destaca três planos fundamentais na língua de sinais. O plano horizontal, o primeiro mencionado, é perpendicular ao corpo do sinalizante e serve como o plano padrão, sendo o local principal para a maioria dos sinais. O plano frontal, é o segundo e é definido pelos pontos paralelos ao corpo. Por fim, o plano sagital, o terceiro, é verticalmente perpendicular ao corpo do sinalizante. Esses planos são essenciais para compreender a organização espacial da língua de sinais. Observe este exemplo aplicado na imagem a seguir:

**Figura 3:** Projeções no espaço em relação ao corpo do sinalizante



Fonte: Barberà (2012, p. 42)

Ao aplicar essas operações, os narradores sinalizantes têm a capacidade de criar textos literários o que torna a narrativa mais estimulante visualmente, pois é a partir do uso destes recursos que o leitor tem acesso às informações sobre a dinâmica da história permitindo-o a ter uma visão mais ampla dos eventos, personagens e espaço da narrativa.

A perspectiva narrativa constrói e relaciona o universo ficcional como um todo, podendo estabelecer nexos de proximidade maior ou menor em relação à informação sobre os personagens e à dinâmica interna de seus movimentos no interior da história. (Reales, 2011, p.68-69)

As operações de transferência constituem um dos muitos recursos existentes para a construção de narrativas em língua de sinais. Elas envolvem a utilização coordenada de diferentes partes do corpo do sinalizador, como mãos, olhos, rosto e corpo, para representar de forma icônica elementos da história.

O emprego dessas operações transcende a mera indicação de direção ou posição, abrangendo variações de movimentos e gestos que, faculta ao sinalizador a capacidade de construir uma experiência narrativa para o espectador. Portanto, a compreensão aprofundada e a habilidade de manusear com destreza esses elementos representam competências fundamentais para narrar de forma eficaz e criativa em língua de sinais.

A partir de Cuxac (2007), escolhemos os elementos das operações de transferência para compor nossa pesquisa e fizemos o registro dos sinais destes. Ressaltamos, entretanto, que os sinais que apresentamos posteriormente já existiam e nosso intuito ao fazer o registro destes é permitir que o nosso leitor tenha acesso a essas informações.

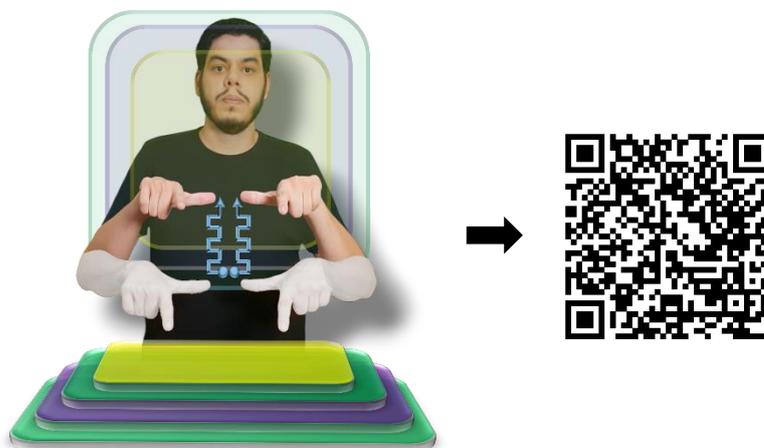
## **2.2 TRANSFERÊNCIAS DE TAMANHO E/OU FORMA (TF)**

Referem-se às mudanças na forma ou tamanho de um sinal e/ou expressão para se adequar às formas de um narrador e/ou personagem em língua de sinais. O sinalizante utiliza o olhar, a forma da mão no espaço, como lugares, objetos para estabelecer no espaço pelas mãos e, pelas expressões faciais. Essa técnica narrativa demonstra como a língua de sinais possibilita de forma icônica e expressiva uma compreensão mais aprofundada da história.

Transferências de Tamanho e Forma (TF) são estruturas que representam o tamanho parcial ou total e/ou a forma de lugares, objetos ou protagonistas. O olhar do narrador pode estabelecer uma forma (junto com a forma da mão e a orientação da palma) no espaço (delimitado pelas mãos) e as segue de acordo com o desdobramento da forma no espaço (movimento das mãos) e ao mesmo tempo qualificado pelas expressões faciais. (Ramos, 2017, p. 35)

A citação acima define as transferências de tamanho e/ou forma (TF) como estruturas que representam o tamanho parcial ou total e/ou a forma de lugares, objetos ou protagonistas. Essas estruturas são criadas pelo sinalizador através de movimentos de mão que simulam a forma ou o tamanho narra que está sendo representado. O olhar do sinalizador também é importante para as expressões faciais se delinear essas características a interação entre a forma representada na criação da TF pois são um recurso para a narrativa em língua de sinais.

**Figura 4:** Transferência de Tamanho e/ou Forma (TF)



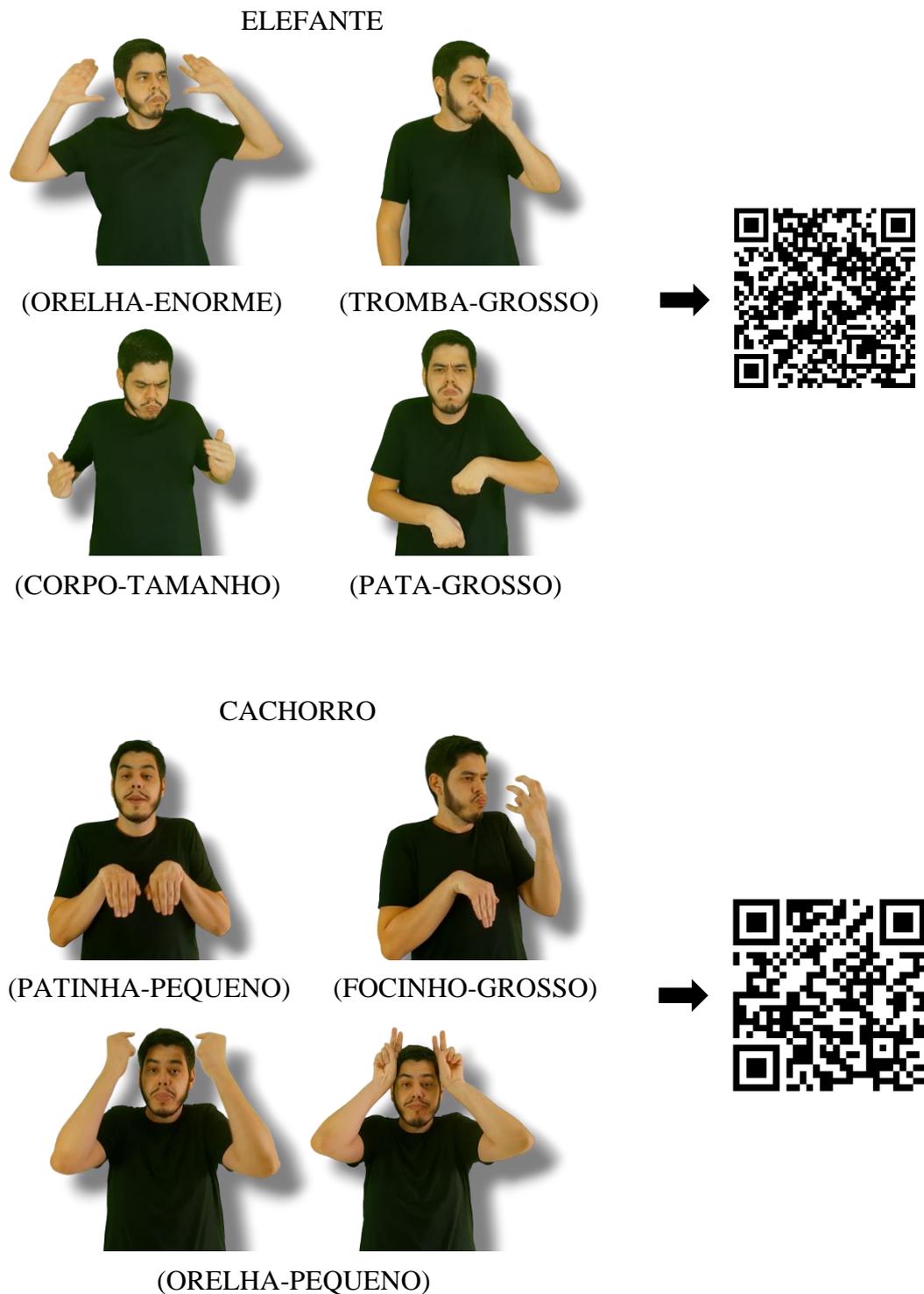
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A transferência de forma é uma técnica onde utiliza-se os classificadores tais como: classificador descritivo, classificador que especifica e o classificador de uma parte do corpo na narrativa que podem ser usadas para atribuir características humanas a objetos, animais ou outros seres (Campello, 2008).

Essa abordagem certamente contribuirá como essas diferentes categorias se aplicam a diversos contextos enquanto à escolha de utilizar a descrição de objetos até a representação de partes do corpo e ações específicas apesar das semelhanças na composição dos classificadores, a integração da TF tanto os elementos quanto a aplicação específica, possivelmente permitindo uma compreensão mais abrangente e detalhada dos elementos literários expressos por meio da literária sinalizada.

Para explicitar melhor a TF podemos tomar como exemplo, para representar um elefante (FORMA-ENORME-ORELHA, TROMBA, TAMANHO), o sinal pode ser feito maior do que para representar um cachorro (FORMA-ORELHA-PEQUENO, FOCINHO-GROSSO) podem envolver a alteração do tamanho, formato ou movimento de um narrador sinalizador ou um personagem para se adequar à classificadores estrutura e natureza contação, mas não é só a sinalização, precisam coerência e narração com habilidade qualidade para completa nova contação uma possível compreender na qual história. Além da imagem sinal fornecida abaixo da figura 5:

**Figura 5:** NO EXEMPLO DA FORMA E/OU TAMANHO COM LEITURA DE CÓDIGO QR



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A transferência de tamanho e forma na narrativa em língua de sinais é uma construção que não se limita apenas à representação de objetos, mas também se estende à caracterização dos

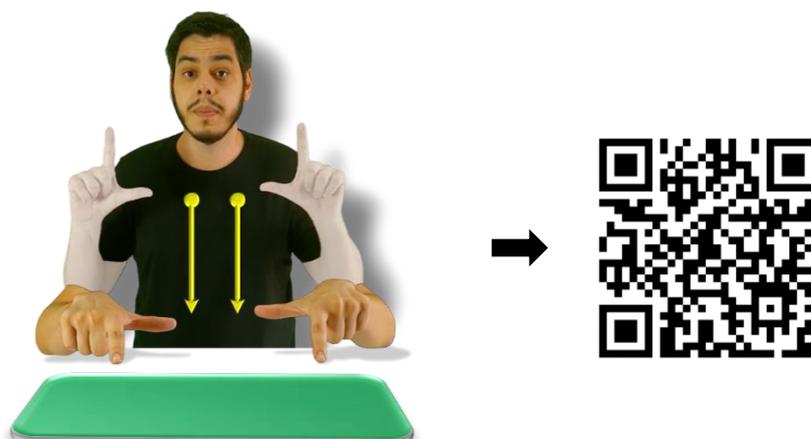
personagens e de suas ações, além de ajustes no tamanho do sinal em que a forma é adaptada para ser longos e pequenos são produzidos em sua língua, eles criam imagens mentais que funcionam codificam como formas visuais a partir de suas percepções pensamentos visuais do mundo que se transformam em conteúdo verbal através dos sinalizados que o próprio usuário compreende e sua subjetividade diante de um narrador nativo transformado em texto sinalizado divulgado deste trabalho (Cuxac, 2007).

### 2.3 TRANSFERÊNCIA DE SITUAÇÃO [TS]

O conceito dessa análise de narrativas em Língua de Sinais que se referem à representação visual de situações espaciais e locativas. Essas operações são utilizadas para descrever a disposição de objetos, pessoas e elementos no espaço e para indicar a relação entre eles. Por meio das transferências situacionais, é possível criar uma representação ambiente em que a história está ocorrendo, permitindo ao espectador compreender com a disposição dos elementos e a interação entre eles.

São aquelas em que o sinal é modificado para indicar a localização ou o ambiente em que está sendo usado ocorrem quando um sinal ou sinalizador precisa ser ação para se adequar ao contexto e ao ambiente em que estão relacionadas à ocorrer quando há uma mudança na posição espacial dos elementos da cena narrativa, fazendo com que a relação entre eles mudem adaptabilidade e flexibilidade de sinalização em relação ao ambiente e contexto em que a comunicação está locução.

**Figura 6:** TRANSFERÊNCIA DE SITUAÇÃO COM LEITURA DE CÓDIGO QR



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

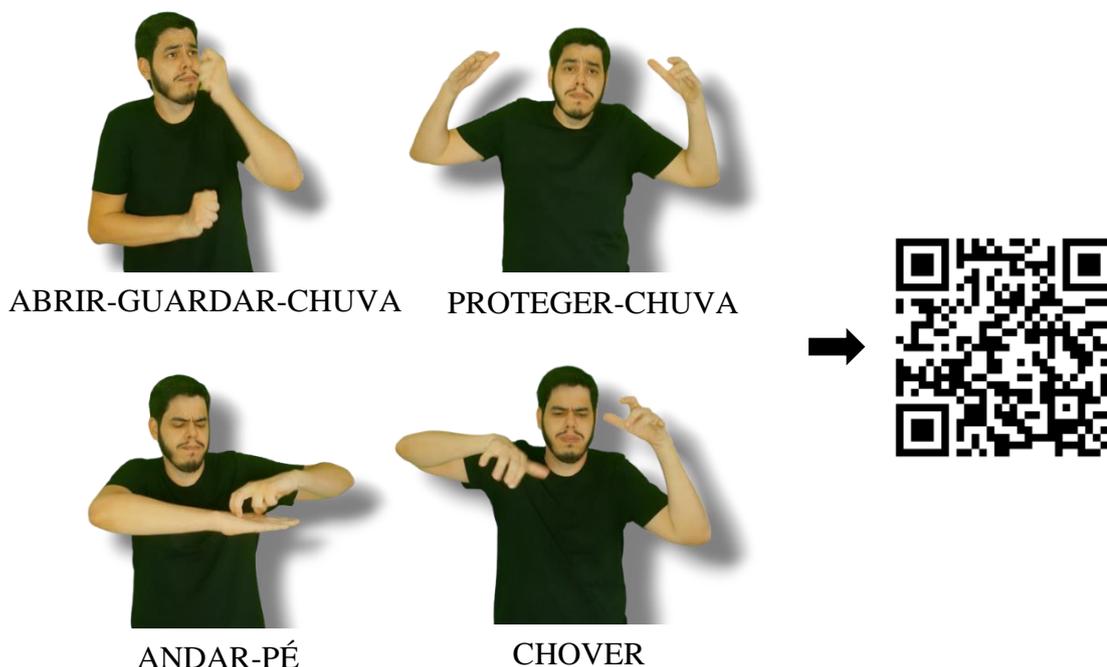
A atuação narrativa dos sinais visuais refere-se às características que podem ser observadas e identificadas nesse espaço. Tais como: a indicação da distância entre os sinais no espaço. Estes por sua vez podem ser percebidos pelo público a partir da organização dos elementos no espaço.

Na literatura sinalizada esta organização espacial um recurso icônico onde o sinalizante utiliza o espaço à sua frente para recriar de forma visual o cenário de uma situação envolvesse o movimento de um objeto ou pessoa em relação a um ponto de referência fixo no espaço e se envolva plenamente na cena descrita.

Na transferência de situação (TS), o sinalizante usa o espaço na sua frente para reproduzir de forma icônica o cenário, representando o movimento espacial de um ator em relação com uma referência local fixa. O olhar estabelece uma forma estável (forma da mão não dominante) no espaço (posição da mão não dominante) e depois coloca uma forma (forma da mão dominante) em relação à mão não dominante (posicionamento mútuo das duas mãos) e então procede com o movimento da mão dominante em relação a não dominante (posição relativa no final do movimento). (Ramos, 2017, p. 37).

A transferência situacional (TS) na língua de sinais é um recurso icônico que se baseia utiliza o espaço em sua frente para reproduzir o cenário de forma icônica, representando o movimento espacial de um ator em relação a uma referência local fixa. Essa técnica capaz o uso coordenado das mãos, onde o olhar do sinalizante estabelece a compreensão desta forma descrevendo o movimento em relação ao sinalizador mergulhar completamente na cena descrita. Por exemplo, logo abaixo da figura 7 para representar uma pessoa caminhando na chuva, o sinal pode incluir um sinal de guarda-chuva e o movimento de se abaixar para se proteger da chuva uma contação pode ter um significado um narrador a um ponto de referência locativa dependendo do contexto em que é usado. Nesse sentido, as narrações sejam capazes de adaptar a comunicação para que ela faça sentido nesta história em diferentes situações.

**Figura 7: TRANSFERÊNCIA ESPACIAL COM LEITURA DE CÓDIGO QR**



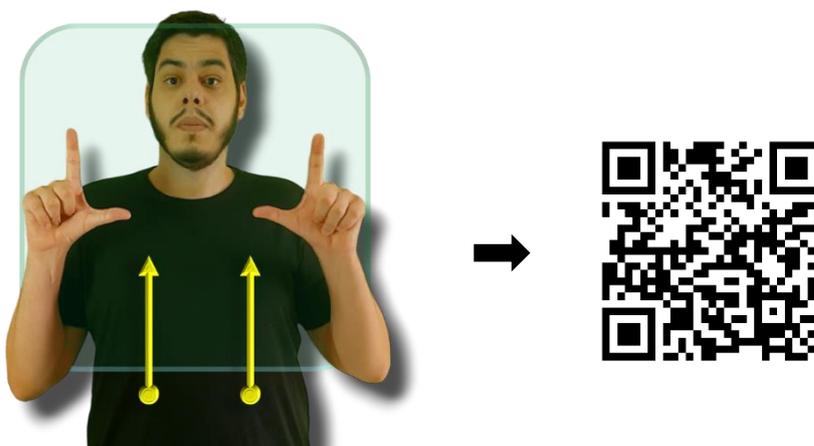
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Enfim, a utilização da transferência de situação (TS) na língua de sinais representa um marco significativo do espaço diante do sinalizante, relativo entre elas, é essencial para o sucesso da técnica permite a recriação icônica de cenários e movimentos, proporcionando uma experiência sensorial única para o espectador, enriquecendo em língua de sinais dessa forma de literatura.

#### **2.4 TRANSFERÊNCIA DE PESSOA (TP)**

São operações que envolvem ações ou movimentos relacionados ao próprio corpo do sinalizador. No contexto da língua de sinais, muitas vezes com conotações para clara essa observação para descrever de personagem após a partir de um movimento ação ser vista como uma performance pessoal, que reflete um visual espacial criando uma personagem sinalização em sua sequência de movimento. Dessa forma, é possível perceber que as transferências pessoais são aquelas em que o movimento da língua de sinais é transferido para o corpo ou ações da pessoa. Ao usar a transferência pessoal para descrever essas ações, o sinalizador está incorporando o próprio corpo como parte da narrativa e tornando a história mais pessoal.

**Figura 8:** TRANSFERÊNCIA PESSOAL COM LEITURA DE CÓDIGO QR



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Referem-se às mudanças feitas no estilo pessoal do sinalizante cada performance que narra para refletir as características pessoais, como sua idade, gênero ou personalidade em que estão relacionadas às características individuais dos sinalizantes, como preferências, culturas e regionalismos se adapta para reproduzir a ação realizada “torna-se” um narrador enunciado para perceber e refletir as características do papel narrada da língua de sinais.

Na Transferência de Pessoa (TP) o corpo inteiro do sinalizante reproduz ou sustenta ações de um ator no decorrer do enunciado. Esses atores em geral são humanos, mas podem também ser animais ou objetos. O narrador se torna a pessoa sobre a qual está falando. Os movimentos do corpo e do rosto do sinalizante o tipo e a direção do olhar representam os do protagonista transferido. (Ramos, 2017, p. 39).

O conceito de incorporação de personagens humanos, conforme apresentado por Ramos (2017) e Sutton-Spence (2021) e ganha vida na prática da Transferência de Pessoa (TP) na língua de sinais. Ao sinalizante assumir por um incorporar e reproduzir as ações durante o enunciado representar por seres humanos, mas também pode se estender a animais ou objetos, expandindo através dos movimentos do corpo e do rosto, bem como da direção do olhar, o sinalizante cria uma experiência narrativa, na qual a audiência pode vislumbrar o mundo a partir da perspectiva do personagem transferido.

Dentre os diferentes tipos de recursos linguísticos da Libras a serem empregados no texto literário, pode-se considerar as formas de representação humana, animal e inanimada como recursos também possíveis de serem usados. [...]. Esse recurso se trata da transformação e as mudanças possíveis que um ator consegue fazer para

representar diferentes entidades, como coisas (objetos, etc.) ou animais. Essa incorporação reflete as características destas entidades. (Ramos, 2017, p. 43).

Por exemplo, a seguir da figura 9 no contexto da descrição de uma pessoa, a língua de sinais se revela uma forma de expressão para representar incorporar com água de gota, o sinal pode incluir uma forma do classificador, ou seja, com a expressão facial, de movimento a água de gota pois o narrativo é adaptado bem como uma combinação de gestos e movimentos para capturar se definem para refletir as características pessoais do objeto ou pessoa descrita.

**Figura 9:** NO EXEMPLO DE "PESSOAL" SOBRE ÁGUA DE GOTA



CAIR-GOTA



FORMA-CURVA-GOTA



BOLHA-GOTA



ESTOURAR-GOTA-1



ESTOURAR-GOTA-2



LEITURA DE CÓDIGO QR SINALIZADO SOBRE ÁGUA DE GOTA



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Por isso, ao descrever alguém que está associado à água, como uma gota d'água, o sinal incorpora elementos de movimento que simbolizam a fluidez e a leveza dessa pessoa. Essa adaptação sinalizada permite uma representação mais personalizada do objeto ou indivíduo em questão. Através desse processo, a língua de sinais se torna como um veículo de expressão e detalhada por meio de comunicação para o espectador único momento que a recebe expectativa enriquecem a narrativa e a compreensão do mundo ao nosso redor.

## 2.5 DUPLA TRANSFERÊNCIA (DT)

São aquelas em que ocorrem duas ou mais transferências simultâneas, visando criar uma adaptação que, de forma precisa, ao mesmo tempo narrativa meticulosa que leve em conta uma série de fatores, incluindo as características da performance e a interação dinâmica entre os sinais combinando as características da performance em língua de sinais.

<sup>5</sup>Por último, salientamos que algumas destas estruturas podem ser combinadas (por exemplo, uma transferência de pessoa e uma transferência de situação resultam numa dupla transferência). Isto produz mais complexidade de estrutura (a semantização do corpo é ainda mais estratificada) e de função (estas estruturas mínimas são genuínos papéis múltiplos de actantes). (Cuxac & Sallandre (2007), p. 19 - O uso do Google Tradutor em Inglês para o Português).

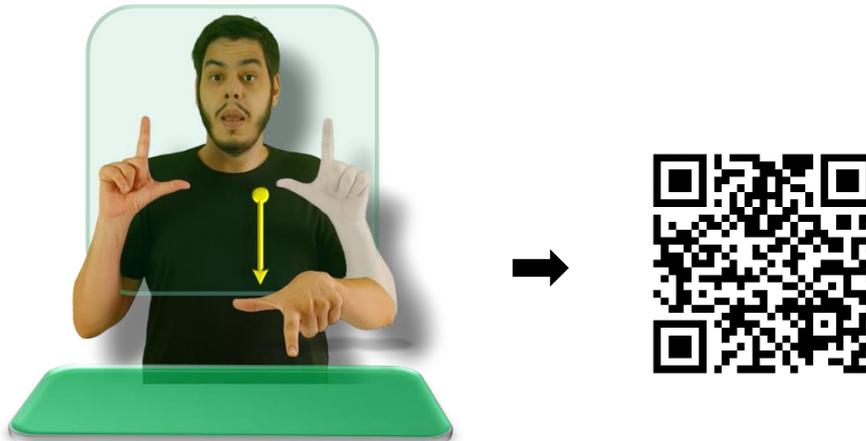
A dupla transferência na língua de sinais utiliza uma técnica avançada que combina com duas ou mais transferências performativas de forma simultânea, eleva a semantização do corpo, tornando a complexidade adicional à estrutura detalhada resulta em papéis múltiplos de atuação narração. Essa abordagem, proposta por Cuxac & Sallandre (2007), demonstra como a língua

---

<sup>5</sup> Lastly, we point out that some of these structures can be combined together (for example a transfer of person and a transfer of situation result in a double transfer). This produces more complexity of structure (semantization of the body is even more stratified) and of function (these minimal structures are genuine multiple actant roles). For further examples, see Sallandre (2003). (Cuxac & Sallandre (2007), p. 19). [texto do inglês idioma original].

de sinais é capaz de comunicação na qual contexto acepção de forma sofisticada e artística, enriquecendo a experiência do público e evidenciando a versatilidade desta forma de comunicação visual.

**Figura 10:** DUPLA TRANSFERÊNCIA COM LEITURA DE CÓDIGO QR



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A utilização das duplas transferências (DT) representa um avanço significativo implica em considerar uma performance que ocorre simultaneamente no personagem e no espaço durante a narração, o que torna as DTs lançam sobre de como os sinais surgem a partir de situações reais, destacando a relação entre espaço, movimento. Ao dominar esta teoria, é possível aprimorar a compreensão da língua de sinais, capacitando os usuários a expressarem-se do uso dessa língua tão visual e vibrante, oferecendo novos horizontes na comunicação e na expressão de ideias e emoções. O exemplo apresentado abaixo na figura 11, evidencia-se de forma clara o emprego da duplicidade simultânea durante uma narrativa. Na sinalizada, os sinais caracterizam tanto o personagem quanto o espaço, com a ação de dirigir um carro sendo destacada como essa técnica amplia-se narrativa incorpora continuamente expressividade, também a dinâmica do espaço ao redor. No entanto, vividamente como essa abordagem contribui para uma comunicação mais retórica e envolvente, permitindo aos narradores explorar nuances tanto do personagem quanto do cenário, resultando em narrativas mais complexas e impactantes.

**Figura 11:** NO EXEMPLO DA DUPLICIDADE SOBRE HOMEM E O CARRO.



Código QR sinalizado sobre homem e o carro

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No exemplo fornecido, o sinalizador usa a direção do olhar e o movimento do corpo para representar o movimento do homem e do carro. Essa técnica de descrever uma pessoa com

óculos muito grande, um bigode maior, o sinalizador utiliza uma combinação de gestos e expressões essa característica de forma informativa.

Na mesma narrada, de forma simultânea, ao representar a ação de vestir um casaco e fechar o zíper enquanto entrar em um carro e começar a dirigir, e, ainda passando numa postes iluminados do lado e lado por isso a narrativa sinalizada haja uma transferência de situação, onde o movimento do corpo e as ações do personagem são reproduzidos de maneira icônica.

A dupla transferência neste exemplo é importante porque permite ao sinalizador representar duas informações ao mesmo tempo de forma clara e concisa. O sinalizador usa uma transferência de pessoa para representar o homem, que é o foco da história. Ele usa uma transferência de situação para representar o carro, que é o cenário da história.

Por último relata da teórica apresentada contribuem para o entendimento a identificação dos exemplares tipos de operações de transferências em língua de sinais, de como elas são usadas na sinalização narrada fornecem uma base para estudos mais aprofundados sobre esse recurso e da relação entre a linguagem e o espaço em língua de sinais podem ser usados para melhorar a compreensão da sinalização para o espectador.

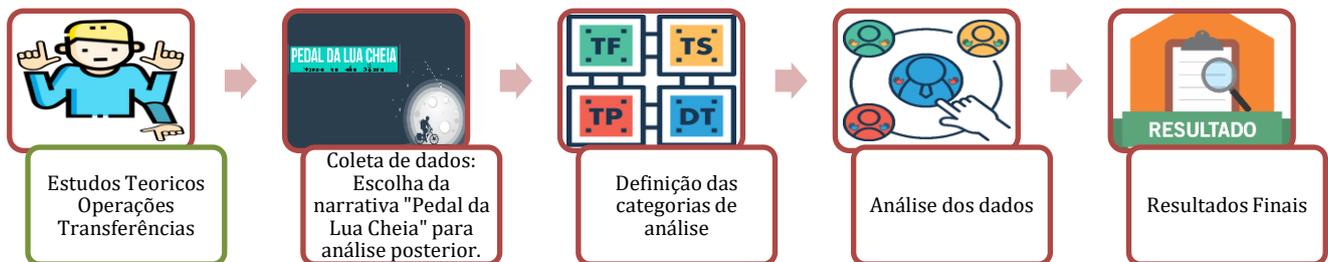
Em seguinte, análise foi baseada em um corpus relativamente para os dados poderia fornecer uma visão mais abrangente do uso de operações de transferências na sinalização narrada.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa de natureza exploratória, tomou como base teórica Gil (2008) “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” (p. 27). E em nossa pesquisa buscamos explorar o uso das operações de transferências na narrativa sinalizada “Pedal da Lua Cheia”, narrativa criada e performatizada por Pedro Henrique Mota de Queiroz.

As etapas seguidas durante nossa pesquisa foram apresentadas e descritas a seguir.

**Figura 12:** Etapas da pesquisa

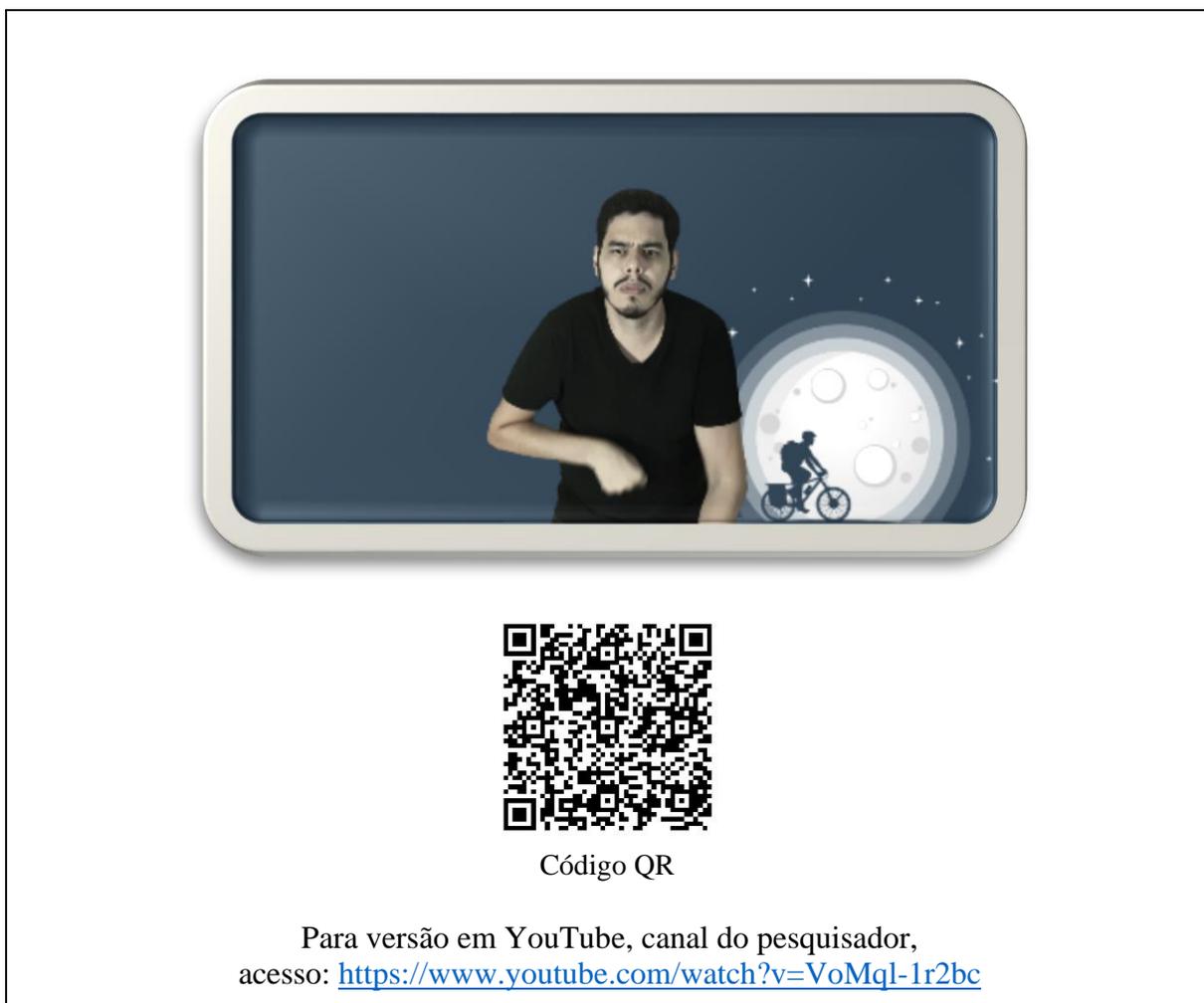


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No primeiro momento fizemos um levantamento e um estudo exploratório do uso das operações de transferências em língua de sinais e de que modo estes elementos podem colaborar na construção visual de narrativas literárias sinalizadas.

Em seguida fizemos a seleção do vídeo para nossa análise e escolhemos a narrativa sinalizada “Pedal da Lua Cheia”, disponível no YouTube. O vídeo tem duração 00:01:43, e pode ser acessado pelo QR-CODE e/ou link a seguir para a figura 13.

**Figura 13:** Narrativa sinalizada “Pedal da Lua Cheia”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Após a coleta de dados seguimos para definição de nossas categorias de análise, a partir de Cuxac (2007):

1. Transferências de Tamanho e/ou Forma (TF): Onde observamos as mudanças na forma ou tamanho do sinal para se adequar ao narrador e/ou personagem.
2. Transferência de Situação (TS): Onde foi visto as mudanças no sinal para indicação a localização do objeto ou evento sendo descrito para o espaço no ambiente.
3. Transferência de Pessoa (TP): Que tem como foco as ações ou movimentos realizados pelo próprio corpo do sinalizador para descrever um personagem ou evento.
4. Duplas Transferências (DT): são combinações de duas ou mais transferências diferentes, usadas para criar uma adaptação mais acrescida e detalhada ao mesmo tempo de um personagem narrada.

Finalmente, na quinta etapa apresentamos os resultados alcançados acerca do conteúdo abordado em nossa pesquisa.

Feita a descrição de nossas etapas de pesquisa seguiremos para o terceiro capítulo, dedicado a análise dos dados.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 A OPERAÇÃO TRANSFERÊNCIA DE TAMANHO E/OU FORMA – (TF)

Conforme vimos no capítulo de fundamentação teórica as operações transferências de tamanho e/ou forma (TF) é uma das operações propostas por Cuxac (2007) na análise de narrativas em língua de sinais utilizada para representar uma ideia ou objeto em um tamanho ou forma diferente da sua realidade.

No texto "Pedal da Lua Cheia", objeto de nossa análise, é possível observar a utilização da operação no trecho (TF.1) quando abrindo a palma da mão como “cinco (5)” após a configuração das mãos em “C” é utilizada finaliza para representar a lua em tamanho, dependendo da fase em que ela se encontra por meio de sinais que utilizam a palma da mão como o sol no começo e, em seguida, vem escurecendo com a configuração das mãos em formato na forma de “C” para representar a lua. Ela pode ser utilizada para enfatizar a importância de um elemento sinalizado, ou para criar uma conexão entre diferentes partes da narrativa.

**Figura 14: TAMANHO E/OU FORMA (TF)**

TRANSFERÊNCIA DE TAMANHO E/OU FORMA – (TF)	
	
<p>(TF.1): Abrindo a palma da mão assume na forma tamanho como um sol brilhante, no começo a ser escurecer em forma formato de "C" representa a lua como a configuração das mãos indicando a localização na narrativa.</p>	
	
<p>Código – QR por um vídeo sinalizado (TF.1)</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O trecho acima refere-se à aplicação de uma técnica narrativa que confere ao texto sinalizado, conforme figura 12, no trecho **(TF.1)** uma singular de descrever a transição do dia para a noite. Essa técnica consiste no uso de gestos e sinais indicativos são utilizados para descrever nas formas e dos tamanhos são ações da cena. Por exemplo, o narrador pode descrever o sol se pondo atrás das montanhas, os sinais indicativos são utilizados para sugerir uma mudança de tempo ou clima como se a lua abaixa escurecendo, o uso combinado de gestos e sinais indicativos permite ao leitor visualizar a cena com clareza. Isso ocorre porque os gestos fornecem detalhes concretos, enquanto os sinais indicativos sugerem uma sensação geral. Isso ocorre porque o leitor é convidado a participar ativamente da construção da cena. Ele não apenas recebe informações, mas também é instigado a criar uma imagem vívida na mente do leitor.

#### 4.2 A OPERAÇÃO TRANSFERÊNCIA DE PESSOA – (TP)

A Transferência de Pessoa são uns elementos em língua de sinais. Elas envolvem o sinalizador incorporando as ações de um personagem, seja humano, animal ou objeto, ao longo da história, utilizando movimentos corporais e expressões faciais para representar as ações do protagonista. Dessa forma, o narrador se transforma na própria pessoa ou entidade sobre a qual está narrando.

No texto analisado é possível identificar **(TP)** quando o sinalizador efetua o processo de colocar o capacete na testa pode ser visto quando uma pessoa pega um capacete e o coloca na cabeça, transferindo o movimento do sinal para a ação física e, ajustar a posição do corpo para vestir uma jaqueta e o fechou com zíper. Segundo apanhar uma luva e faz um alongamento na palma da mão, sobe sobre andar de bicicleta partiu do trajeto, o movimento da língua de sinais é transferido para o corpo e para as ações da pessoa ser descritas como se fossem uma performance pessoal, conforme vemos nas figuras a seguir.

**Figura 15: PESSOAL (TP)**





**(TP.2):** Em seguida, pegou um capacete e o posicionou sobre sua cabeça.



**(TP.3):** Pegou uma luva, vestiu-a na mão e realizou um alongamento em um de seus dedos.



**(TP.4):** a bicicleta estava equipada com um suporte de garrafa como segurar o guidão, e guardar no suporte, começar a ser pedalar.



**(TP.5):** Sentado no lugar, ele tomou um gole da garrafa e continuou bebendo, apreciando a paisagem ao seu redor.



**(TP.6):** A medida que a bicicleta ia se afastando, o personagem continuava a pedalar, diminuindo gradualmente a distância entre eles. Finalmente, partiu, deixando para trás aquele momento mágico sob o luar.



Código – QR por um vídeo sinalizado **(TP.1-6)**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Assim, a análise das transferências pessoais em uma revelação cabe as informações importantes sobre as intenções e ações dos personagens em movimentos corporais como pedalar, se mesclavam com a transferência pessoal, que incluíam a mudança de língua de sinais, o que torna o texto ainda mais visual para o público.

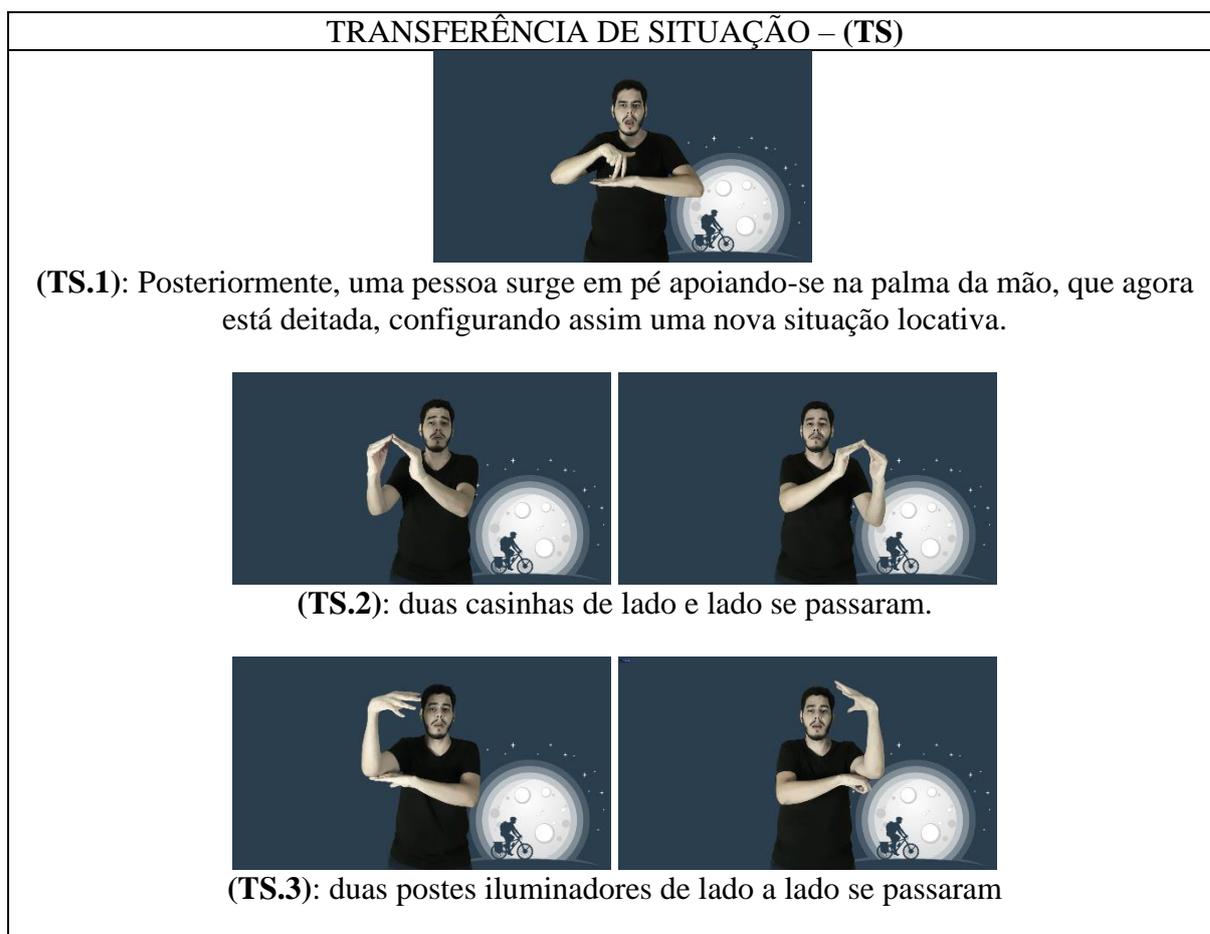
Por exemplo cenário, no trecho sinalizado **(TP.1)** e **(TP.2)** faziam as ações ajustar a posição do corpo para vestir uma jaqueta com os dois movimentos das mãos que simula o movimento de fechar o zíper da jaqueta enquanto o gesto de colocar um capacete na testa se torna uma ação visível. Logo abaixo no **(TP.3)** a tomada de uma luva e o subsequente alongamento da mão são descritos com um visual informante cativante e, ainda no trecho **(TP.4)** o ato de começar a pedalar para continuação no trajeto demonstra essa habilidade do sinalizador narrativa sensibilidade nas ações do personagem, agora no trecho **(TP.5)** o personagem deixa a bicicleta para pegar uma garrafa e se hidratar é que representa uma ação motivada transferência pessoal mantendo ritmo adequado à sinalização, enquanto a primeira vista a apreciação da paisagem ao redor após sentado no lugar, e continuou tomando no garrafa do suporte da bicicleta. Enfim, no trecho **(TP.6)** à medida que a bicicleta se afasta, a sensação de movimento e distância é tangivelmente transmitida, criando uma atmosfera envolvente pois a bicicleta é o objeto central da cena, e os classificadores podem ser usados para representar o movimento de pedalar, a partida final do personagem sob a luz da lua se afastando gradualmente, diminuindo a distância do personagem deixa uma impressão duradoura na mente do espectador, destacando o poder das Transferências de Pessoa em criar uma conexão emocional e visual com a narrativa, que permitem que o narrador da língua de sinais descreva uma ampliação de ações, objetos e situações de forma visual e cinestésica, perfeita coerência à comunicação. Portanto, a utilização

eficaz dessas transferências contribui significativamente para a imersão e impacto da história contada em língua de sinais.

### 4.3 A OPERAÇÃO TRANSFERÊNCIA DE SITUAÇÃO – (TS)

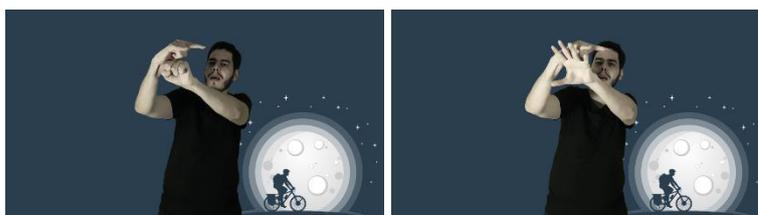
São recursos em língua de sinais que representam a posição e movimento de objetos ou pessoas em relação ao ambiente. No texto “Pedal da Lua Cheia”, identificamos o uso desses elementos para descrever diversas situações. Por exemplo, observamos a representação de casinhas passando ao lado da estrada, postes iluminadores marcando o caminho e até mesmo a visão de um pássaro em voo rasante. Essa técnica se enquadra na categoria de "transferência situacional", já que transmite de forma icônica o ambiente em que o personagem se encontra, essas situações são retratadas de forma visual, contribuindo para a narrativa de maneira impactante.

**Figura 16: SITUACIONAL (TS)**





**(TS.4):** Num certo momento, olhou um pássaro em voo rasante, enquanto pedalando sem interromper o percurso.



**(TS.5):** de um avião piscando numa luz, enquanto ainda manteve pedalando no trajeto.



Código – QR por um vídeo sinalizado **(TS.1-5)**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A figura 16, no trecho **(TS.1)** é uma operação de transferência situacional, neste contexto a localização é usada para representar a posição de uma pessoa em pé, apoiando-se na palma da mão deitada pois permite um classificador das mãos surge visual da forma de um classificador ação realizado pelo próprio corpo do sinalizador para descrever um personagem. Nesse caso, o sinalizador está representando a si mesmo como uma pessoa em pé, apoiando-se na palma da mão deitada pode ser vista como um objeto porque a palma da mão deitada é uma forma plana e visível. No contexto da língua de sinais, os objetos são representados por configurações de mão específicas.

Nesse caso, a configuração de mão que representa é semelhante à forma de muitos objetos, como uma mesa, uma pista ou um chão e os dois indicados há semelhante da pessoa de pé ou andando de pé também.

Na continuação nessa figura 16 trecho **(TS.2)** mostra em um determinado momento, duas casinhas passaram ao lado da estrada que ocorriam ao seu redor. Ele observou detalhes da local e da paisagem ao redor, enquanto continuava pedalando. Mais adiante, **(TS.3)** dois postes iluminadores se passaram rapidamente, marcando a passagem do personagem pelo caminho

durante o trajeto, **(TS.4)** uma situação em que o personagem avista um pássaro em voo rasante e, **(TS.5)** mais uma vista de um avião piscando uma luz enquanto continua pedalando sem interromper o percurso, o narrador compara o avião com uma luz piscando vermelha, criando uma imagem mais poética e sugestiva na mente do leitor. Isso se encaixa na categoria de "transferência situacional", pois se trata de uma característica alocação do ambiente em que o personagem se encontra, houve a ocorrência de cinco caracterizados transferências situacionais **(TS.1.2.3.4.5)** estavam presentes quando o foco na estrada e nas mudanças de cenário que ocorriam a cada instante. Portanto, as transferências situacionais são um recurso narrativo eficaz que são usadas para descrever a mudança de cenário ao longo da pedalada. O narrador compara elementos da cena com outros, criando uma imagem catarse na mente do leitor.

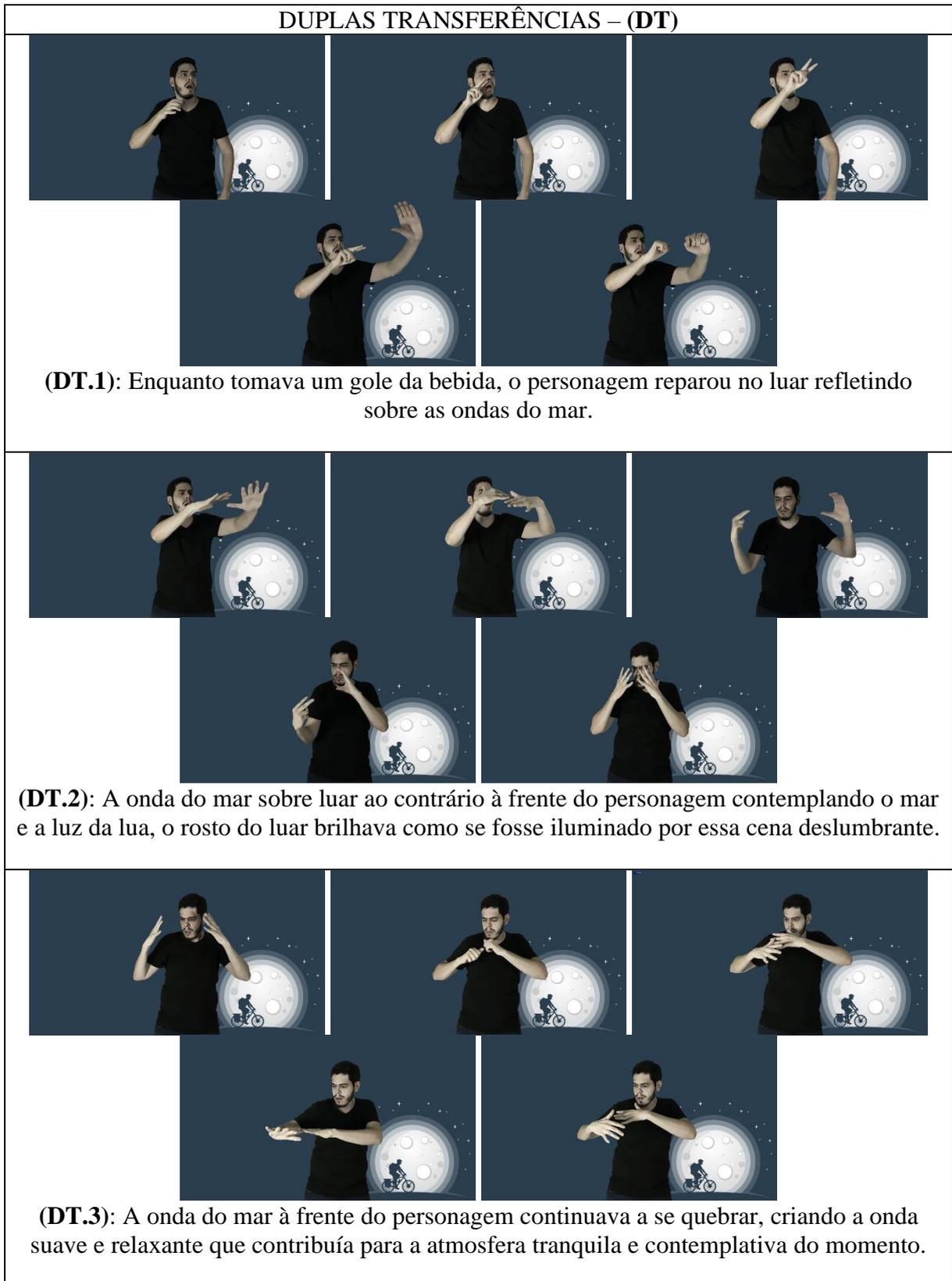
Em resumo, a figura 16 é uma operação de transferência situacional que permite um classificador das mãos, é uma operação versátil que pode ser usada para representar uma variedade de posições e objetos.

#### **4.4 AS OPERAÇÕES DUPLAS TRANSFERÊNCIAS – (DT)**

As duplas transferências **(DT)** são estratégias criadas onde duas ou mais transferências ocorrem simultaneamente, resultando em uma adaptação detalhada combinada ao mesmo tempo, o performer leva em consideração uma multiplicidade de elementos durante o processo de narração como transferências situacionais e transferências pessoais por isso há mais duplicidades transferências destacar uma variedade de efeitos, demonstrando um alto nível de habilidade e domínio na expressão narrativa em língua de sinais.

A presença das duplas transferências **(DT)** no texto analisado é possível observar em diversos momentos. Por exemplo, no trecho **(DT.1)** enquanto o personagem tomando uma garrafa de água e avistado, aprecia a paisagem, a técnica é empregada para descrever detalhadamente as cenas. Na sequência apresentada, podemos observar como as mãos introduzem a “ver” para a “lua”, abaixo das ondas do mar sob a luz da lua nessas figuras sinalizadas apresentadas ilustram logo abaixo de forma visual como esta técnica contribui para uma experiência sensorial mais completa do cenário descrito para o espectador surdo. A seguir nesta figura 17 das imagens.

**Figura 17: DUPLICIDADE TRANSFERÊNCIA (DT)**





Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na figura 17, no trecho **(DT.2)**, o sinalizador usa as a técnica de dupla transferências, neste caso a de transferência de personagens e a descrição do cenário (-o luar refletindo sobre as ondas do mar -. O performer posiciona a mão em frente ao rosto, com a palma da mão voltada para baixo, para representar o luar. A mão é então movida para cima e para baixo, para representar o movimento das ondas do mar.

No trecho **(DT.3)**, o sinalizador usa as duas operações de transferências como o pessoal e a situacional para representar – sob a lua brilha contemplando o mar da onda quebrada continuada –. O sinalizador posiciona a mão do rosto a frente, com a palma da mão voltada para baixo, para representar – sob a lua brilha –. A mão é então movida para frente e para trás sobre as ondas do mar para o movimento da paisagem.

No trecho **(DT.4)**, o sinalizador ainda usa as duas operações de transferências como o pessoal e a situacional para representar o olho do personagem sobre o luar. O sinalizador posiciona a mão como luar a frente do personagem, com a palma da mão como “V” voltada para baixo como avista para luar, para representar o olho do personagem. A mão informada como “V” do olho sob a luar ao investe é então movida para frente e para trás, para representar o movimento do olho do personagem ao contemplar o luar.

Essa sequência de duplas transferências ilustra como as mãos podem ser usadas na sinalização para representar ações e objetos. Nas duplas transferências em que o personagem está sentado observando a paisagem ao seu redor, o sinalizador usa classificador para descrever a vista no ambiente, como as ondas do mar e a luz da lua.

Os resultados deste estudo contribuem para o nosso entendimento da estrutura e do funcionamento da língua de sinais, as operações de transferências presentes no corpus, torna-se evidente a importância desses elementos na construção e enriquecimento da narrativa em Língua de Sinais. A habilidade de empregar transferências de tamanho e forma, situacionais, pessoais e duplas transferências a sua capacidade demonstram essenciais para a compreensão da história, permitindo que ele se envolva de forma profunda na trama apresentada.

Para Campello (2008) os “olhos do observador se manifestam diante da situação ou do acontecimento ou da percepção visual que norteia em sua volta” (p. 175). Por isso, a direção visual é considerada uma das características mais importantes para direcionalidade para com o signo nas línguas de sinais. Essa ênfase na visão sugere a centralidade do componente a direção visual é uma espacial diante das situações para a orientação do sinal por meio na comunicação de línguas de sinais.

Este capítulo oferece uma discussão sobre a relação visão aprofundada das diferentes facetas entre as operações de transferências e a direção visual e destaca a sua relevância na produção bem como para a criação de narrativas sinalizadas. A ser analisado deste estudo podem ser explorados em futuras pesquisas podem ajudar a nos fornecem uma compreensão mais completa do papel das operações de transferências importantes na língua de sinais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa pudemos perceber a relevância das operações de transferências na criação de narrativas em Língua de Sinais. Ao longo da análise, tornou-se evidente como essas operações enriquecem a trama, proporcionando uma narrativa com elementos visuais que estabelecem uma comunicação, resultando em narrativas de maior qualidade e profundidade, especialmente para aqueles que utilizam a Língua de Sinais como meio de comunicação.

Este estudo, portanto, representa um avanço no entendimento e na aplicação das operações de transferências em narrativas literárias sinalizadas, oferecendo novas perspectivas para a criação de histórias cativantes e impactantes neste meio linguístico singular. Baseados nos resultados obtidos, recomendamos a inclusão de exemplos de operações de transferências nos materiais de ensino e aprendizagem de Língua de Sinais.

Visando aprimorar a prática e o desenvolvimento de narrativas literárias sinalizadas tomamos como base a seguinte pergunta de pesquisa “Como o uso das operações de transferências torna a literatura sinalizada visualmente atrativa para o leitor literário sinalizador e buscamos responde-la traçando como nosso objetivo geral: compreender como se dá a construção da visualidade na narrativa “Pedal da Lua Cheia” a partir de quatro operações de transferência e seguimos com os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as operações de transferência usadas pelo sinalizador na construção da narrativa analisada; b) Constatar como a presença dessas operações colaboram na constituição de uma narrativa literária sinalizada ancorada na visualidade.

Esperamos que esta pesquisa nos leve a refletir sobre o papel das operações de transferências na literatura sinalizada na criação de narrativas literárias que ofereçam ao público uma forte experiência visual.

## 6. REFERÊNCIAS

- BARBERÀ, G. A. **The meaning of space in Catalan Sign Language (LSC): Reference, specificity and structure in signed discourse.** Tese (Doutorado) – Universidade Pompeu Fabra, 2012
- CAMPELLO, A. R. **Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos.** 2008. Tese – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- CUXAC, Christian. **Une manière de reformuler en langue des signes française / Dans La Linguistique.** Éditions Presses Universitaires de France, 2007/1 (Vol.43). Disponível do site - 04/10/2023: <https://www.cairn.info/revue-la-linguistique-2007-1-page-117.htm>
- \_\_\_\_\_/ SALLANDRE, MARIE-ANNE. (2007). **Iconicity and arbitrariness in French Sign Language : Highly Iconic Structures, degenerated iconicity and diagrammatic iconicity.** In Verbal and Signed Languages : Comparing Structures, Constructs and Methodologies, ed. By Pizzuto, E., P. Pietrandrea, R. Simone (eds.). Berlin: Mouton de Gruyter. p. 13-33.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos GIL.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PORTO, Marcelo. **Transferências visuais: um recurso indispensável na comunicação da libras / Marcelo Porto; orientadora, Marianne Rossi Stumpf - Florianópolis, SC, 2016.**
- RAMOS, Bruno. **O Uso de Transferências em Narrativas Produzidas em Língua Brasileira de Sinais / Bruno Ramos; orientador, Markus Johannes Weininger - SC, 2017.** 141 p.
- REALES, Liliana. **Introdução aos estudos da narrativa / Liliana Reales, Rogério de Souza Confortin .— Florianópolis : LLE/CCE/UFSC, 2008.**
- Rocha, Helen Cristine Alves, 1990 - **Sinalitura: proposta teórica e análise crítica da Literatura Surda [recurso eletrônico] / Helen Cristine Alves Rocha. – 2022**
- Silva, Lídia da. **Fluência de ouvintes sinalizantes de libras como segunda língua: foco nos elementos da espacialização / Lídia da Silva; orientadora, Marianne Rossi Stump, coorientadora, Rosely Perez Xavier, 2018.** 271 p.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em libras** [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence ; [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021. PDF